

A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS NA MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Thais Gomes de Vasconcelos
Universidade Federal da Paraíba
thais.vasconcelos@hotmail.com

Introdução

Este trabalho é um recorte da pesquisa de conclusão de curso intitulada “As relações do Brasil com os Estados Unidos no contexto político e modernizante da educação superior no Brasil (1964-1969)”. Tem o objetivo de analisar a modernização do ensino superior considerando as relações entre o Brasil e os Estados Unidos, destacando particularmente os acordos MEC-USAID, no período de 1964 a 1969, e ressalta a presença norte-americana no Brasil.

O ensino superior no Brasil, foi instalado desde a sua origem a partir de uma estrutura que já era considerada arcaica, uma vez que não atendia as demandas sociais, culturais e econômicas do país. Destarte, durante o processo de modernização o modelo educacional dos Estados Unidos da América foi considerado um exemplo a ser espelhado.

Em meados da década de 1960, as tensões para modernização do ensino superior no Brasil aumentaram devido à elevação do número dos excedentes nas universidades e as antigas estruturas administrativas vigentes nas instituições, mostrando assim a necessidade da implantação das reformas. Tal discussão sobre modernização era comungada pela esquerda e direita, diferenciando-se no modo de como deveriam ser realizadas as mudanças, pois enquanto a esquerda visava melhorar o bem estar social, a direita, influenciada pelos liberais, afirmava que as universidades não precisavam ser públicas e nem gratuitas.

Por conseguinte, mais precisamente no contexto modernizante e desenvolvimentista, foi observado que os clamores pelas reformas tomaram proporções maiores, principalmente no momento em que foi implantado o regime político ditatorial, no ano de 1964.

Assim sendo, verificamos que havia interesse tanto do Brasil que almejava investimentos para modificar as suas estruturas educacionais como dos EUA que procuravam reprimir o avanço comunista e ao mesmo tempo, consolidar na mente dos jovens a sua ideologia, marcadamente, liberal, capitalista, individualista e consumista.

Metodologia

Metodologicamente este estudo se amparou nas análises bibliográficas, bem como no levantamento, catalogação e digitalização das fontes, especialmente o Jornal *A União* do período de 1964-1969. Além de consultas realizadas na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, em relatórios, leis e decretos relacionados à história do ensino superior. Parte desse acervo consultado se encontra na Biblioteca Central, da Universidade Federal da Paraíba, no Instituto Histórico Geográfico Paraibano – IHGP e na Fundação Casa José Américo, ambos localizados em João Pessoa, Paraíba.

Teoricamente partimos do pressuposto que o movimento da história é marcado por permanências e mudanças, em que nas palavras de Hobsbawm (1998, p. 22): “[...] cada geração copia e reproduz sua preecedora até onde seja, possível, e se considera em falta para com ela na medida em que falha nesse intento” porém destaca a não é provável uma sociedade humana que não reconheça inovações.

Assim, a modernização, assumiu adaptações e especificidades a cada novo período histórico. Segundo o sociológico Schwartzman (1991), o referido conceito, elaborado após a Segunda Guerra Mundial, pelas Ciências Sociais se refere à transição necessária para que os países atrasados ou subdesenvolvidos chegassem ao estágio de industrializados, ou seja, desenvolvidos. Essa acepção foi forjada como base nas ciências sociais norte-americanas, que acreditavam na modernização como um processo político viável para desenvolvimento das nações e o combate às ideias comunistas. Tal ideia de modernização também foi desejo dos intelectuais brasileiros, pautado no discurso político-ideológico norte-americano, para transformação do ensino superior. Todavia, quando implantada a ditadura, em 1964, a modernização do ensino superior se apresentou como conservadora e autoritária (MOTTA, 2014).

Resultados

Ao final da Segunda Guerra Mundial, o globo da terra ficou dividido em dois grandes blocos sob o domínio de duas superpotências Estados Unidos e União Soviética. Tal fato, fez com que o historiador inglês Eric Hobsbawm afirmasse que “[...] a humanidade mergulhou no que se pode encarar, razoavelmente como Terceira Guerra Mundial, embora uma guerra muito peculiar”, ou seja, a Guerra Fria (HOBSBAWM, 1995, p. 224). Foi neste novo cenário que os Estados Unidos passou a ramificar suas influências culturais e ideológicas nos países atingidos pela guerra, assim, como no Brasil.

Através desta análise, também identificamos, que a presença dos Estados Unidos no cenário brasileiro ocorreu mesmo antes da década de 1960, tendo sido na verdade o acordo MEC-USAID um mero prolongamento do Programa Ponto IV, que foi constituído em 1949. Contudo, o mesmo não provocou um grande incômodo entre os estudantes e, portanto, não foram efetivadas manifestações como aquelas que vieram a ocorrer por vários estados, inclusive no Estado da Paraíba, contra o convênio do Ministério da Educação – MEC e United States Agency for International Development - USAID.

Considerações Finais

Constatamos que, mesmo havendo resistência a presença dos norte-americanos na década de 1960, desencadeou a entrada de vários recursos financeiros para o desenvolvimento do Brasil, inclusive, nas mais variadas instâncias educacionais e níveis de ensino, havendo assim, uma forte presença e influência nas políticas do MEC. Com relação à modernização do ensino superior, esta ocorreu de forma conservadora e autoritária.

Palavras-Chave: Estados Unidos; Brasil; Ensino Superior; Modernização.

Referências

- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **As Universidades e o Regime Militar: cultura política brasileira e modernização autoritária.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2014.
- HOBSBAWM, Eric. **Sobre história: ensaios.** Tradução de Cid Kniple Moreira, São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998.
- HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: O breve século XX (1914 - 1991).** Tradução de Marcos Santa Ritta. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.
- ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930 a 1973).** Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- SCHWARTZMAN, Simon. Educação básica no Brasil: A agenda da modernidade. In: **Revista Estudos avançados.** Instituto de Estudos Avançados da USP. v. 5, n. 13, 1991. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/download/8620/10171>. Acesso 25 de janeiro de 2017.
- VASCONCELOS, Thais Gomes de Vasconcelos. **As relações do Brasil com os Estados Unidos no contexto político e modernizante da educação superior no Brasil (1964- 1969).** Artigo de conclusão de curso em história, João Pessoa, PB: 2016.